



## Dermatite de contato por corticoide em pacientes com dermatite atópica

Vanessa Bosi Bissi Denadai, Marina França de Paula Santos,  
Ana Luísa Barbosa Belarmino, Paula Savioli Silveira, Ana Flávia Faria de Camargos,  
Veridiana Aun Rufino Pereira, Fátima Rodrigues Fernandes\*

**Objetivo:** Avaliar a sensibilização a corticoides tópicos, tacrolimo e substâncias do teste de contato padrão e cosméticos em pacientes com dermatite atópica, relacionando com a gravidade da doença. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de prontuário de pacientes com dermatite atópica, classificados de acordo com o SCORAD em leve, moderada e grave, submetidos a teste de contato com baterias padrão, cosméticos, corticoides, incluindo furoato de mometasona e tacrolimo. A análise estatística dos dados foi obtida através do método Qui-quadrado, com intervalo de confiança P95. **Resultados:** Foram analisados 51 pacientes portadores de DA, sendo identificada maior prevalência no gênero feminino (73%). A positividade do teste de contato foi de 55% (28) para pelo menos uma substância. Em pacientes com DA leve, 44% (13) tiveram teste positivo, enquanto que pacientes com DA moderada/grave, 62% (10) apresentaram positividade. As substâncias que foram mais positivas na bateria padrão foram: sulfato de níquel (33%), neomicina (10%) e bicromato de potássio e cloreto de cobalto (8% cada). O sulfato de níquel foi mais positivo no gênero feminino. Três (5,9%) pacientes apresentaram positividade para teste de contato com bateria de corticoides, sendo positivos betametasona 1%, budesonida 0,01% e butirato de hidrocortisona 1% em portadores de DA leve. Foi identificada relação entre positividade para bateria de corticoides e sulfato de níquel. **Conclusão:** Pacientes com dermatite atópica moderada/grave tiveram maior positividade no teste de contato. Houve maior sensibilidade para o sulfato de níquel no gênero feminino. Pacientes com alergia de contato por corticoides, podem apresentar alergia à sulfato de níquel. Esse trabalho chama atenção para a porcentagem importante de pacientes com DA acometidos por dermatite de contato por corticoides, porém ainda são escassos os estudos envolvendo esse assunto.

\* Universidade Estácio de Sá, São Paulo, SP.



## Impacto da dermatite atópica na qualidade de vida de crianças, adolescentes e seus familiares

Marina Teixeira Henriques, Angela Rita Marçano Affonso, Daniele Almeida Pontarolli, Cassia Cristina Venci Gonzales, Neusa Falbo Wandalsen\*

A dermatite atópica (DA) é uma dermatose inflamatória crônica cuja prevalência tem aumentado nas últimas décadas. Acomete 7,3% dos brasileiros de 6 a 7 anos e 5,3% de 13 a 14 anos, sendo expressa como grave em 0,8% e 0,9%, respectivamente. Gera significativo impacto na qualidade de vida (QV) do paciente e familiares devido ao estigma visual; prurido intenso, com consequente perturbação do sono, atividades diárias e aprendizado escolar; alto custo dos medicamentos e necessidade constante de cuidado familiar, alterando a sua dinâmica; além de acarretar distúrbios emocionais. No Brasil há poucos estudos sobre a QV especialmente em crianças com DA. **Objetivos:** Avaliar o impacto causado pela DA na QV de crianças, adolescentes e seus familiares acompanhados em um serviço de referência. **Métodos:** estudo transversal, que avaliou os indivíduos referidos através de questionários de QV validados (IDQOL, DFI, WHOQOL 1, WHOQOL 2 e WHOQOL 3), durante consulta médica, os quais aceitaram assinar o TCLE. Participaram da pesquisa 175 doentes (0 a 18 anos) e familiares (grupo DA) e 55 controles sadios. Identificou-se QV ruim no grupo DA em 16%, 20,6%, 28,6%, 26,9% e 33,7% de acordo com IDQOL, DFI, WHOQOL 1, WHOQOL 2 e WHOQOL 3, respectivamente. Foi boa em 100% do grupo controle segundo IDQOL e DFI. A respeito do grau de comprometimento da QV, houve diferença significativa ( $p < 0,001$ ) dos resultados na aplicação de cada um dos questionários entre os grupos, sempre com acentuado comprometimento no grupo DA. Houve predomínio do sexo masculino no grupo DA (56%) e feminino no controle (63,6%). Quanto maior a idade, melhor a QV no grupo DA, considerando-se todos os questionários ( $p < 0,05$ ). Concluiu-se que a DA prejudica sobremaneira a QV dos pacientes e seus familiares, devendo ser avaliada em toda a consulta médica, de forma a nortear a prática clínica.

\* Faculdade de Medicina do ABC.

## Infusão de gamaglobulina em pacientes com dermatite atópica grave

Marina Medeiros Caputo, Pâmela Pittelkow Silva, Lais Gomes Japiassú,  
Patricia Guerzet Ayres Bastos, Juliana Themudo Lessa Mazzucchelli,  
Beatriz Tavares Costa Carvalho, Marcia Carvalho Mallozi, Dirceu Solé,  
Júlio César Gontijo Junior, Barbara Luiza de Britto Cançado, Renan Augusto Pereira,  
Marília Magalhães Moraes, Luiza Moulin Marino, Isabella Burla Magalhães,  
Larissa Silva Brandão, Fabiana Andrade Nunes, Rafaela Rola Leite Guimarães\*

**Racional:** A dermatite atópica é uma doença inflamatória de caráter crônico e recidivante, caracterizada por prurido intenso e lesões eczematosas. Os pacientes classificados como grave necessitam de terapias com imunossuppressores e imunobiológicos. **Métodos:** Esta é uma serie de casos, totalizando cinco casos de pacientes graves, em uso de imunossupressor sem melhora da dermatite, receberam infusão de imunoglobulina endovenosa e avaliado a evolução dos quadros clínicos (SCORAD) e o impacto na qualidade de vida dos pacientes (CDLQI) após 6 meses. As doses utilizadas foram 2 g/kg/mês no primeiro mês dividido em 2 dias de infusão, e seguido por 1 g/kg/dia a cada mês. **Resultados:** Os pacientes, com idade de 11 a 16 anos, evoluíram com melhora da qualidade de vida proporcionalmente a melhora clínica. Dois pacientes apresentaram resposta parcial do quadro clínico e 60% dos pacientes melhoram significativamente segundo SCORAD, com valores variando 59, 42, 37 antes da infusão para 22, 12, 19 após 6 meses, respectivamente. Esse procedimento terapêutico permitiu reduzir e até a suspender o corticoide oral e ciclosporina. Um paciente apresentava molusco contagioso disseminado após imunossupressão com metotrexate, com a infusão apresentou regressão das lesões e sem recorrência. Apenas um paciente não prosseguiu com a terapia por apresentar meningite asséptica após primeiro mês e cefaleia nas doses seguintes. Ao analisar a eficácia da melhora clínica e na qualidade de vida, vemos como uma alternativa para pacientes sem melhora com uso de imunossupressor ou que pioram com a suspensão deste. Os efeitos colaterais da imunoglobulina podem existir, mas não foram tão prevalentes quanto a melhora do paciente. **Conclusão:** Nos casos selecionados, a infusão de gamaglobulina deve ser uma opção terapêutica, sendo capaz de reduzir a gravidade e reclassificar os pacientes anteriormente classificados como graves para moderados e até mesmo leves.

\* Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia, Dep. de Pediatria, UNIFESP-EPM.



## Positividade a cosméticos na investigação de dermatite de contato

Ana Luisa Barbosa Belarmino, Isabela Vilanova Vale, Tamiris Casagrande,  
Larissa Bellini Marques e Souza, Haline Osório Siqueira, Gabriela Aline Andrade Oliveira,  
Daniandra Figueiredo de Moraes, Veridiana Aun Rufino Pereira, Fernanda Luiza de Almeida\*

**Objetivo:** Avaliar as principais substâncias relacionadas a cosméticos e implicadas na positividade do teste de contato. **Método:** Estudo retrospectivo de revisão dos prontuários e dos resultados de testes de contato, realizados em serviço de alergia, no período de março de 2017 a março de 2018. **Resultados:** Foram realizados 1299 testes de contato nesse período e houve positividade para pelo menos uma substância da bateria de cosméticos em 58 (4,5%) pacientes. A idade destes pacientes variou entre 9 e 85 anos (mediana 51 anos, DP +/- 20) e 43 (74,2%) eram do gênero feminino. As substâncias com maior positividade na bateria de cosméticos foram: Resina-tonsilamina (41,3%), Armechol (20,6%) e Clorexidina (12%). Já na bateria padrão, foram: Sulfato de níquel (46,8%), Thimerosal (21,8%) e Neomicina (18,7%). As lesões eczematosas descritas pelo paciente localizavam-se, principalmente, em: pálpebras (27%), pescoço (27%) e axilas (16,2%). As principais comorbidades associadas ao quadro cutâneo nesses pacientes foram: rinite (24,1%), asma (13,7%) e hipertensão arterial (12%). Após orientações dadas ao paciente sobre a retirada do agente causal e tratamento com corticoide das lesões, quando ativas, a maioria apresentou importante melhora. **Conclusões:** O teste de contato com a bateria de substâncias presentes em cosméticos pode ampliar a identificação do agente causal, principalmente, em mulheres, permitindo melhor abordagem e resolução do quadro de dermatite associado.

\* IAMSPE, São Paulo, SP.